



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL E SUAS**  
**RESPECTIVAS LITERATURAS**

**DIANIFER PAZ MACHADO**

**REPRESENTAÇÕES DO EROTISMO EM *EVA LUNA* DE ISABEL ALLENDE**

**BAGÉ**

**2015**

**DIANIFER PAZ MACHADO**

**REPRESENTAÇÕES DO EROTISMO EM *EVA LUNA* DE ISABEL ALLENDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Professor na Área de Português/ Espanhol e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Cardoso

**Bagé**

**2015**

**DIANIFER PAZ MACHADO**

**REPRESENTAÇÕES DO EROTISMO EM *EVA LUNA* DE ISABEL ALLENDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Professor na Área de Português/ Espanhol e suas respectivas literaturas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03/02/2015.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Cardoso  
UNIPAMPA-BAGÉ

---

Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo  
UNIPAMPA - JAGUARÃO

---

Prof. Ms. Gustavo Henrique Rückert  
UNIPAMPA - JAGUARÃO

Dedico este trabalho a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Cardoso, por sempre dar-me forças quando nem eu acreditava em mim.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me mantido em pé quando eu tive vontade de desistir e pela minha fé que permitiu que eu chegasse até aqui. Aos meus anjos de luz que sempre sopraram sábios conselhos aos meus ouvidos e atenderam meus incansáveis pedidos.

Agradeço a minha mãe que, sem dúvida, será para sempre meu maior exemplo, símbolo do amor incondicional que nos une e minha principal incentivadora. E ao meu pai, o homem da minha vida, que sempre fez e fará o impossível por mim.

Ao meu namorado, Rafael, pela compreensão nos momentos em que tive que me fazer ausente. Por me ensinar que o peso da caneta é muito menor que o da pá e que o estudo sempre irá me levar além. Obrigada por me lembrar que eu sou a dona do meu destino e que as decisões mais importantes da minha vida cabem somente a mim.

Agradeço também aos meus amigos: os melhores do mundo. Deus não me permitiu ter irmãos, mas me deu um presente maior, passar a minha trajetória terrestre com pessoas tão iluminadas como vocês e que merecem minha eterna admiração. Não irei mencionar os nomes pois são tantos que prefiro dizer pessoalmente.

Na sala de aula, no convívio de cada dia, meus eternos colegas do espanhol: Dilnei, Melina, Thaís e Karol. Obrigada pelas risadas e momentos felizes que passei ao lado de cada um de vocês. Preciso que saibam que são, sem dúvida, um presente não só da Unipampa, mas de Bagé e da Vida.

Aos professores que passaram por minha vida, que foram muitos, quero agradecer demonstrando a minha dedicação à futura profissão. Às competentes professoras regentes dos meus estágios, Miriam Kelm, Sara Mota e Isaphi Alvarez. Sem vocês seria impossível, obrigada!

Aos meus conterrâneos Bruna, Camila e Dênis, meus companheiros de viagem e meus fiéis escudeiros. À grande amiga Gabriela Chaves, pelo apoio em todos os momentos, não tenho palavras que expressem a gratidão que sinto.

Quero agradecer também aos presentes que a Universidade me deu, meus grandes amigos Cristiano Silveira e Mariela Marin, sempre prontos para me darem conselhos e estender seu ombro amigo.

Enfim, agradeço à Vida, por permitir que eu pudesse realizar essa homenagem a todos aqueles que estiveram presentes nessa trajetória.

De todo o coração, obrigada.

Dijo entonces a Scheherazada:  
“Hermana, por Alá sobre ti, cuéntanos  
una historia que nos haga pasar la  
noche...”

(De las mil y una noches)

## RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a temática do erotismo em *Eva Luna*, da escritora chilena Isabel Allende. Na realização deste estudo, considera-se o erotismo como uma manifestação essencialmente humana e fundamental para os indivíduos, responsável por construir um conhecimento total sobre o homem e sua existência. Os conceitos de erotismo adotados estão fundamentados nas concepções de teóricos como Georges Bataille (1987) e Francesco Alberoni (1986), com destaque para o posicionamento do primeiro, sobretudo no que diz respeito às categorias do interdito e da transgressão. A partir destes conceitos teóricos, é efetuada a análise do referido romance, publicado em 1999, destacando-se aspectos literários que evidenciam a temática escolhida, assinalando-se a dominância do erotismo e de suas modalidades, quais sejam o erotismo dos corpos, dos corações e sagrado, e qual o conhecimento que ele ocasiona.

**Palavras-chave:** erotismo, romance, interdito/transgressão, conhecimento, Isabel Allende.



## RESÚMEN

Este trabajo se propone a analizar la temática del erotismo en la obra *Eva Luna*, de la chilena Isabel Allende. En la realización de este estudio, se considera el erotismo como una manifestación esencialmente humana y fundamental para los individuos, responsable por construir un conocimiento total sobre el hombre y su existencia. Los conceptos de erotismo adoptados están fundamentados en las concepciones de los teóricos Georges Bataille (1987) y Francesco Alberoni (1986), con destaque para el posicionamiento del primero autor, sobretodo con respecto a las categorías del interdito y de la transgresión. A partir de estos conceptos teóricos, es efectuado el análisis del referido romance, publicado en 1999, se destacando los aspectos literarios que demuestran la temática elegida, indicando la predominancia del erotismo y sus modalidades: el erotismo de los cuerpos, de los corazones y el sagrado.

**Palabras clave:** erotismo, romance, interdito/transgresión, conocimiento, Isabel Allende

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. METODOLOGIA .....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4. ANÁLISE DA OBRA EVA LUNA.....	22
4.1O Erotismo em o nascimento de Eva Luna.....	23
4.2O Erotismo juvenil entre a menina Eva Luna e o jovem Humberto Naranjo.....	24
4.3O erotismo entre Eva Luna e Riad Halabí.....	26
4.4O erotismo presente no reencontro de Eva Luna e Humberto Naranjo..	27
4.5O erotismo entre Eva Luna e Rolf Carlé.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Eva Luna*, lançado em 1999, é o segundo romance da chilena Isabel Allende depois de sua tão consagrada produção de *A casa dos espíritos* (1982). Na narrativa de *Eva Luna*, a autora rompe com a sequência de obras marcadas pela influência do realismo mágico, com o intuito de contar uma história de amor que leva alguns anos para se realizar.

A espera da personagem *Eva Luna* serve de argumento para uma escrita permeada por elementos lascivos e pelo tempo que demarca as diferentes fases eróticas da personagem.

O objetivo do presente estudo é verificar a temática do erotismo em *Eva Luna* (1999), ou seja, como o assunto se manifesta na narrativa e o que tal abordagem acarreta. A escolha do erotismo se deu basicamente por ser um tema que nos prende a atenção ao lermos a obra e por permitir a análise de diferentes aspectos da vida humana.

Os conceitos elaborados por Georges Bataille e outros pensadores foram utilizados como elementos para compor o nosso arcabouço teórico. É dada uma relevância ao autor já citado devido ao enfoque que o mesmo proporciona acerca do erotismo e a compreensão de uma noção de totalidade ao falarmos nesse assunto.

Em tempos não muitos distantes, o erotismo era confundido com o sexo e Bataille foi fundamental no esclarecimento dessa concepção. Hoje, temos muitos conhecimentos e informações sobre a presença do erótico. Esses nos falam sobre o homem na sua essência, sua vida, suas angústias e o seu fim. Assim, conseguimos percorrer um caminho rumo à unidade e, dessa maneira, utilizá-la para analisar a obra de Isabel Allende.

O conhecimento que este estudo irá nos proporcionar passa pela humanização do homem, termo este que veremos a seguir no desenvolvimento deste trabalho. Estudar o erotismo irá nos permitir recuperar a essência que existe por trás das figuras de homens e mulheres.

Para obtermos êxito em nosso objetivo, no referencial teórico deste trabalho, buscou-se auxílio na obra *O erotismo*, de Georges Bataille, cuja primeira edição é a data de 1957. Nela são vistas e discutidas as divisões de interdito e transgressão que são trabalhadas a partir de um olhar histórico sobre o aparecimento do erotismo e suas associações com a violência e a morte. Além de Bataille, trazemos as

opiniões de Francesco Alberoni (1986) e algumas complementações sobre a origem do erotismo com Sigmund Freud (1985).

Considerando o caráter totalizador do tema e sua contribuição para o entendimento do homem, o inserimos na obra literária. Assim, a seção destinada à análise do romance *Eva Luna* está dividida em 4 segmentos. Parte-se do nascimento de Eva Luna, episódio curto dentro da narrativa, mas que ganha destaque neste trabalho, uma vez que se encontra apropriado à temática e exemplifica o erotismo dos corpos.

A seguir, é discutido o erotismo entre Eva Luna e Riad Halabí, que exemplificamos ser o erotismo dos corações. Também foram retratados os episódios do reencontro de Humberto Naranjo e Eva Luna e a entrada de Rolf Carlé na vida da personagem principal.

Por fim, cabe expor que a escolha de *Eva Luna* se deve a não parecer haver, até o presente momento, muitos estudos que proponham a investigação de obras de Isabel Allende em nossa Universidade. Durante o curso, existem poucas disciplinas da área de Literatura – especialmente das literaturas em língua espanhola. Assim, o interesse em trabalhar com *Eva Luna* surgiu da curiosidade suscitada sobre a autora e, em seguida, sobre a obra em questão, a partir de buscas virtuais depois de cursar Literatura em Língua Espanhola I.

Logo, este trabalho busca preencher uma lacuna da área de Literaturas em Língua Espanhola, além de pretender ser uma contribuição para a área, para o curso e, sem dúvida, para a minha formação pessoal, como discente e como futura docente em língua, cultura e literaturas em língua espanhola.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi de cunho bibliográfico. Segundo Silva e Menezes (2001, p. 21), a pesquisa bibliográfica dá-se “*a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.*” Desta maneira, permite atualizar conhecimentos e oportunizar, visando apreciar os diversos posicionamentos que os estudiosos da área apresentam sobre a temática do erotismo.

Ao escolher o corpus de análise, fizemos um levantamento de obras teóricas e a familiarização com o tema proposto. Também foi feita uma releitura, tanto do romance escolhido quanto da bibliografia teórica. Efetivamente, foi formulado o problema específico para a pesquisa proposta, além de hipóteses de trabalho.

Logo ocorreu essa investigação, com mapeamento da crítica por meio de pesquisas em obras selecionadas, assim como em meio eletrônico. Em seguida, foi feita a descrição e análise da obra, dentro da proposta deste projeto.

Por fim, o TCC será defendido perante banca examinadora. Ao final do caminho metodológico proposto em projeto anterior, espera-se poder divulgar o resultado da pesquisa em eventos, assim como publicá-la no todo ou em partes.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### O erotismo

Ao falarmos de erotismo, devemos citar um importante estudioso que teve grande influência ao propor sua pesquisa no campo da palavra. Sigmund Freud (1885) em meio ao modelo científico da época, propôs operar no domínio da argumentação e da interpretação o que veio a mais tarde chamar-se de psicanálise.

Os estudos de Freud passam a dar mais enfoque para a maneira como se produz o inconsciente ao invés de somente representá-lo. Isso foi um passo muito grande em relação ao período em que o cientificismo norteava o mundo. Isso quer dizer que somente o perceptível, o palpável, era considerado digno de valor.

A psicanálise buscou através da palavra esclarecer as neuroses do ser humano e explicar as questões internas do sujeito. É através da psicanálise que surge o conceito de pulsão. A pulsão articula o corpo com a psique e assim será o estudo de Freud.

Para o pesquisador, a pulsão sexual é diferente do instinto. O instinto é um arquétipo de comportamento, fixado de maneira hereditária e que possui um alvo específico. Ao falar de pulsão, de energia pulsional, Freud irá citar o elemento qualitativo da quantidade de energia pulsional: o afeto. Logo, tal definição faz com que possamos compreender a diferença entre o ser humano e os animais. Substituindo assim, um corpo biológico por um corpo/prazer, um corpo erógeno.

Podemos nos questionar o motivo desses conceitos serem discutidos nesse estudo, por que trabalhar através da psicanálise a noção de erotismo e por que começarmos abordando a visão desse estudioso? Pelo simples fato de Freud ter introduzido a noção de sexo/prazer ao invés de sexo/reprodução como antes era discutido pela medicina no século XIX. Assim, foi trazida uma nova concepção e ampliou-se o campo da sexualidade.

De maneira equivocada, muitas vezes o erotismo é confundido com o sexo e, mesmo que exista uma relação entre ambos, não significa que um necessite do outro para existir. Em sua obra *O Erotismo*, Bataille acentua que o erotismo é justamente uma forma particular da atividade sexual. Ele só se manifesta quando o

sexo transcende a função meramente de reprodução e se estabelece como busca do conhecimento de si próprio.

A obra de Bataille é, sem dúvida, de importância significativa para os estudos do erotismo, pois nenhum autor conseguiu ser tão profundo e preciso ao abordar esta temática.

Para o autor, o erotismo é sustentado e baseado no fato dos seres humanos serem vistos como indivíduos descontínuos. Essa visão vem desde os tempos dos primórdios, assim podemos citar a obra de Platão *O banquete* (2007) que constitui-se basicamente de uma série de discursos sobre a natureza e as qualidades do amor (eros). *O Banquete* é, juntamente com o Fedro, um dos dois diálogos de Platão em que o tema principal é o amor. A ideia de seres incompletos que buscam a completude no outro é relatada através do discurso de Aristófanes, ao propor o conceito de almas gêmeas.

É então de há tanto tempo que o amor de um pelo outro está implantado nos homens, restaurador da nossa antiga natureza, em sua tentativa de fazer um só de dois e de curar a natureza humana. Cada um de nós portanto uma tábua complementar de um homem, porque cortado com os linguados, de um só em dois; e procura cada um o seu próprio complemento. (PLATÃO. *O banquete*. Trad. José de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 2007)

Segundo a obra *O banquete* o amor teria se originado da classificação dos sexos, que eram divididos em três categorias: o masculino, o feminino e o andrógino. Os andróginos teriam tentado tirar Zeus do poder e, como punição, foram condenados a ser cortados ao meio. Assim, viveriam pelo mundo procurando sua metade, a sua completude.

Dessa maneira, os seres andróginos (hermafroditas) ao serem separados, procurariam a sua parte oposta. Isso segundo Aristófanes explicaria o amor heterossexual. As outras categorias femininas e masculinas procurariam unir-se a um ser semelhante, justificando assim a origem do amor homossexual.

Quando estas metades se encontram, sentem as mais extraordinárias sensações, intimidade e amor, a ponto de não quererem mais se separar, ocasionando a vontade de se "fundirem" novamente num só. Esse é o nosso desejo ao encontramos a nossa *cara metade*. O amor para Aristófanes é, portanto,

o desejo e a procura da metade perdida por causa da nossa injustiça contra os deuses.

É nessa perspectiva, a da mitologia grega, que Bataille baseia sua ideia de que a união de seres descontínuos somente é possível através da morte. Ou seja, quando acontece a união entre o espermatozóide e o óvulo, ocorre não só a fecundação e sim a união de dois seres descontínuos que geram outro ser descontínuo. Dessa maneira, o ser gerado necessitou de um momento de continuidade para ser concebido.

Entretanto, essa união que simboliza a vida, implica na morte do espermatozóide e do óvulo. Assim, Bataille propõe que a união efetiva de dois seres descontínuos só é possível na morte. Em nossa temática, o desejo de completude é representado pelo erotismo, apresentando através da atividade sexual a confirmação da vida, mas também o caminho para a morte.

Segundo Bataille, existem três tipos de erotismo: o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e o erotismo sagrado. Essas três formas buscam a continuidade do ser:

Falarei sucessivamente dessas três formas, a saber: o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e, finalmente, o erotismo sagrado. Falarei dessas três formas a fim de deixar bem claro que nelas o que está sempre em questão é substituir o isolamento do ser, a sua descontinuidade, por um sentimento de continuidade profunda. (BATAILLE, 1987, p.15)

Segundo o autor, essa união em busca da continuidade é sempre violenta. E, dessa maneira, ela conduz à morte. A morte não no sentido literal da palavra, no aniquilamento do corpo e, sim, na mudança de estado que acontece para gerar um outro estado. Um estado absoluto, total, em que o indivíduo se sente completo. Nesse momento é que surge o erotismo dos corpos, quando os indivíduos se unem, se mostram um para o outro, num clima de continuidade dos seres e através do sexo. Aí, também, a violência – que é um ato de destruição - se manifesta:

Toda a atividade do erotismo tem por fim atingir o ser no mais íntimo, no ponto onde ficamos sem forças. [...] No movimento da dissolução dos seres, o parceiro masculino tem em princípio um papel ativo, a parte feminina é passiva. É, essencialmente, a parte feminina que é desagregada como ser constituído. Mas, para um parceiro masculino, a dissolução da parte passiva só tem um sentido: ela prepara uma fusão na qual se misturam dois seres que, no fim, chegam juntos ao mesmo ponto de dissolução. Toda a



realização erótica tem por princípio uma destruição do ser fechado, que no estado normal, é um parceiro do jogo. (BATAILLE, 1987, p.16-17)

O ato sexual em si é passageiro e na busca de prolongar os sentimentos, de prorrogar o momentâneo, é que surge a paixão. A paixão mantém a continuidade, a plenitude dos seres. É nesse cenário que surge o erotismo dos corações.

Para Bataille, o erotismo dos corações pode ser o mais violento dos erotismos, pois ele é ciente de que o ato sexual é finito, por mais que exista uma sensação de plenitude existe também a certeza de que passará. Com esse sentido, na paixão, o indivíduo vive em extremos: prefere morrer ou matar se não tiver o objeto desejado.

As chances de sofrer são tão grandes que só o sofrimento revela a inteira significação do ser amado. A posse do ser amado não significa a morte; ao contrário, a sua busca implica a morte. Se o amante não pode possuir o ser amado, algumas vezes pensa em matá-lo: muitas vezes ele preferiria matar a perdê-lo. Ele deseja em outros casos a própria morte. O que está em jogo nessa fúria é o sentimento de uma continuidade possível percebida no ser amado. (BATAILLE, 1987, p.19)

No erotismo sagrado temos uma visão um pouco mais distinta das que já mencionamos anteriormente. No erotismo dos corpos e no erotismo dos corações a morte era tratada com certa simbologia já no erotismo sagrado ela é parte fundamental quando nos referimos aos rituais religiosos. Esses rituais fundam um novo estado. A morte através do sacrifício era presenciada por multidões em algumas religiões.

Outro fator mencionado pelo autor em relação ao erotismo é a oposição que o mesmo faz em relação à sexualidade animal. O erotismo é relacionado à vida interior do homem. É ele, o sujeito, que escolhe o seu objeto de desejo. Essa involuntariedade é motivada pelos gostos e interesses do próprio sujeito. Por esse motivo o animal jamais se assemelharia a isso, obviamente em função da sua característica de irracionalidade.

É através deste fundamento que Bataille menciona o aparecimento do erotismo na passagem da sexualidade livre (antes da civilização) para a sexualidade contida (tempos atuais). Segundo ele, a civilização se formou a partir de três

aspectos: a consciência da morte, o trabalho e a sexualidade contida. Foi através da noção de civilidade que o homem adquiriu uma outra concepção de sexualidade, o erotismo.

Na verdade, trata-se de tempos que duraram, segundo os cálculos atuais, centenas de milhares de anos: esses intermináveis milênios correspondem à mudança a partir da qual o homem se desvencilhou da animalidade inicial. Ele escapou trabalhando, compreendendo que morria e passando da sexualidade livre à sexualidade envergonhada de onde nasceu o erotismo. (BATAILLE, 1987, p. 29)

Essa passagem do animal ao indivíduo civilizado demorou muitos anos para se concretizar, a sexualidade envergonhada que temos hoje é fruto de um longo período de transformações que o homem passou.

Em sua análise sobre o erotismo, Bataille criou duas categorias que exploram este assunto: o interdito e a transgressão. Ambos são conceitos opostos que segundo ele se complementam. Para o autor, o sujeito necessita vivenciar essas emoções contraditórias a fim de chegar a tão desejada continuidade do ser.

O primeiro elemento dessa divisão é o interdito, que pertence ao mundo do trabalho e da razão. Esse seria a base da vida humana, diferenciando o homem de outros seres vivos. Mas em meio a tantas regras, a violência ainda permanece ocasionando os excessos. Assim é que surge o segundo elemento: a transgressão. Ela pertence ao mundo da violência, da violação.

Assim a essência do erotismo estaria na associação do prazer sexual e do interdito. O erotismo é uma atividade sistematizada onde ele revela o prazer e o prazer traz consigo o sentimento de interdito. Dessa maneira a atividade sexual é uma transgressão.

Os estudos de Bataille apontam que o desejo de transgredir faz parte do homem e é muito importante para a manutenção e o equilíbrio da vida em coletividade quanto à interdição.

Para o autor, o último sentido do erotismo é a fusão. É através dela que o autor define o sensual pela existência de um objeto do desejo, esse objeto pode ser um homem ou uma mulher, embora a vida sexual se inicie pelo homem procurando

uma mulher. Isso se justifica segundo Bataille, por a mulher se colocar como alvo do desejo masculino, neste caso nas relações heterossexuais.

Ao falarmos de gênero, buscamos apoio na obra *O erotismo: fantasias e realidades do amor e da sedução* (1992), de Francesco Alberoni que insere a nossa temática ao propor a existência de distintos erotismos para homens e mulheres. Segundo o autor, os homens têm um erotismo “mais visual, mais genital”, enquanto nas mulheres seria “*mais tátil, muscular, auditivo, mais ligado aos odores, à pele, ao contato*” (1992, p. 10).

Sendo assim, o homem seria seduzido pela mulher através de seu aspecto feminino e a mulher seria seduzida pelas características másculas do homem, este símbolo de virilidade, aquela vista como sinônimo de fragilidade. A teoria de Alberoni é permeada pelo desejo infinito do homem e a mulher seduzida pelo efeito masculino.

Sem dúvida, Alberoni deixa bem claro os papéis dos indivíduos afirmando que seus comportamentos derivam da cultura e que não chegou o momento de uma moral dominada por valores diferentes. O autor visa um culto ao individualismo e ao corpo. Este culto se estabelece no sentido de ratificação: o macho (ativo) e a fêmea (passiva).

Ao nosso ver, Alberoni retrata em sua obra uma visão preconceituosa acerca da mulher que muitas vezes é diminuída diante de seu parceiro. Esta atitude é reflexo de uma sociedade patriarcal que até hoje é seguida como modelo. Em função disso, surgiram os movimentos feministas que em nosso país começaram suas atividades no século XIX, para garantir a igualdade política e social, abrangendo a emancipação feminina.

Estes foram de suma importância para o reconhecimento do papel da mulher em nossa sociedade e garantiram os direitos das mulheres não somente de trabalhar e de votar, mas de diminuir as disparidades entre os gêneros. Ainda assim, depois de tantas conquistas, as mulheres ainda são alvo de discriminação.

Dando continuidade as diferenças de gêneros, Alberoni faz uma análise da pornografia e afirma que ela é masculina e que as mulheres pouco ou nada se interessariam por ela. Acreditamos que essa visão de Alberoni é um tanto machista em relação ao modelo feminino que temos hoje. Estudos apontam que a partir da década de 1970 (data anterior a publicação da obra de Alberoni), ocorreu uma desconstrução do modelo feminino. A mulher passa a ser vista como um elemento sensual e não sexual. Os corpos passam a ser expostos enfatizando o natural ao invés do artificialismo presente em nossa atualidade.

Assim como a nossa perspectiva em relação ao feminino, Bataille analisa a pornografia como a inserção da mulher não como um objeto passivo de desejo, mas como um ser desejante.

Para Alberoni os atos sexuais podem ocorrer sem a existência de uma história, basta que as mulheres se entreguem sem resistência, fascinadas unicamente pelo órgão sexual que o homem tem a oferecê-las.

Nas fantasias masculinas, o homem quer sexo. As mulheres desejam uma continuação pois o prazer é retratado como necessidade de continuidade. Dessa maneira o autor discute questões como a perda do interesse após o ato sexual, para a mulher esse distanciamento é visto como um sinal de rejeição da parte de seu parceiro.

Ao analisarmos os teóricos Bataille e Alberoni, pode-se constatar que a nomenclatura de descontinuidade/continuidade é comum em relação ao tema embora seus significados sejam distintos. Para Bataille os seres humanos são todos seres descontínuos e o que comanda o erotismo é a nostalgia que envolve os seres.

Ao contrário disso, Alberoni diz que o desejo de continuidade é basicamente feminino. Para o teórico, a mulher acredita ser erótico desde o ato de amamentar o seu filho até a consumação do amor, a relação sexual em si. Quem faria a separação dessas emoções seria a figura masculina.

Em contrapartida, Bataille nos mostra que a figura feminina sente a frustração de se separar do seu companheiro por uma questão cultural. Isso podemos observar até mesmo na natureza quando a fêmea ao acasalar escolhe o macho mais forte que possa lhe dar segurança e descendência. Portanto Bataille

afirma que “*mesmo a mulher ativa, que não teme o mundo, experimenta um sentimento de desapontamento quando percebe seu homem distraído, longe*” (1987, p.26).

Para Alberoni, este mesmo exemplo biológico, faz referência também a origem da homossexualidade. Quando o autor menciona que a fêmea ao acasalar escolhe o macho mais forte, afirma que nos seres humanos também ocorre dessa forma. Por esse motivo ela sabe escolher o parceiro ideal para a perpetuação da espécie, fortalecendo uma visão preconceituosa em relação ao homossexualismo.

Para concluirmos as considerações teóricas ao que diz respeito sobre o erotismo, podemos perceber o nítido posicionamento divergente dos estudiosos Georges Bataille e Francesco Alberoni. Bataille analisa o erotismo como um elemento fundador da civilização que se manifesta entre seres descontínuos, sem fazer distinção entre os gêneros. Já Alberoni dá ênfase para as diferenças entre homens e mulheres e nas maneiras distintas em que manifestam seu erotismo.

O erotismo de Bataille se manifesta através da transgressão, da violência, em oposição aos interditos. Já Alberoni contesta as diferentes formas de erotismo falando que não é possível colocar situações tão distintas (entre homem e mulher) em um mesmo nível de comparação. Assim, Alberoni se posiciona totalmente contrário as idéias de Bataille que associa a sexualidade e o erotismo à morte. Para Alberoni o erotismo é um estado nascente que nada tem a ver com a morte. Essas distintas visões sobre o erotismo permitem compreender melhor e perceber a necessidade de um estudo maior sobre o tema escolhido.

#### 4. ANÁLISE DA OBRA EVA LUNA

*Eva Luna*, de 1999, foi o terceiro romance de Isabel Allende, após sua célebre produção de *A casa dos espíritos* (1982). Quando do lançamento *Eva Luna*, a autora chilena contava com 45 anos e mais uma vez lançou seu olhar sobre a cultura latino-americana, mais destacadamente a cultura de Venezuela, onde a história, segundo estudos interdisciplinares, é retratada.

A cidade na qual se passa a trama, mesmo não sendo nominada na narrativa, apresenta muitos indícios de que seja alguma na região do Mar do Caribe. Há vários elementos da natureza ao longo da obra que apontam para essa localidade (1999; p.50).

Dividido em 11 capítulos e a parte final sem títulos ou numerações, o romance tem como tempo histórico um período marcado pela ditadura. Nele, a narradora-personagem conta a sua própria história que dá título a obra *Eva Luna*. *Eva Luna* é uma menina que herdou da mãe o dom de contar histórias e através delas mudar a sua realidade tão sofrida.

*Eva Luna* é uma obra que Isabel Allende elaborou já na maturidade. É portanto uma escritora madura que enfrenta o desafio de produzir uma escrita dedicada ao amor e ao erotismo. Nesse livro, as preocupações políticas e sociais, recebem um tratamento destacado, pois através da narradora ocorre uma denúncia às desigualdades sociais.

A exemplo disso, citamos as passagens que descrevem os contrastes existentes entre ricos e pobres, brancos e negros, a pobreza da Colônia com o mundo cheio de oportunidades da Capital, a triste realidade das prostitutas e o tráfico de mulheres, por exemplo.

O tema central, evidentemente, é um amor que demora alguns anos para se realizar. A história de *Eva Luna* e *Rolf Carlé* se entrecruzam na narrativas, mas somente no final que o leitor pode perceber que seus caminhos realmente irão se cruzar. Talvez isso ocorra pela sutileza que a narradora posiciona as duas histórias paralelamente, ou também, pela presença de *Humberto Naranjo* na vida de *Eva Luna*.

Mas a questão do erotismo constitui o fio condutor para a narrativa. Como técnica, a autora utiliza o recurso da anacronia. A saber, designa as diferentes formas de discordância entre a ordem da história e da narrativa.

Inicialmente, a narradora apresenta aos leitores a origem de sua mãe Consuelo e narra o dia em que ocorre o seu próprio nascimento. Ao fim do primeiro capítulo, Eva Luna narra a maneira tranquila como vivia na casa do Professor Jones e o mundo de possibilidades que criava dentro daquela mansão. Depois de tanto tempo a narradora começa a manipular o tempo, selecionando as cenas que serão descritas para o leitor, enfatizando assim, ora um assunto ora outro.

Durante a obra são apresentados também ao leitor, os outros personagens que compõem a narrativa: Melécio (Mimi), Professor Jones, a Senhora, a Madrinha, Zulema, entre outros. Mas neste trabalho nos detemos somente nos três principais: Eva Luna, Humberto Naranjo e Rolf Carlé.

#### **4.1 O erotismo em o nascimento de Eva Luna:**

O primeiro capítulo é marcado pela história de como foi o nascimento de Eva Luna. Filha de Consuelo e de um índio da tribo dos Lua, Eva Luna nasceu dentro de um quarto nos fundos da casa do patrão de sua mãe, o Professor Jones. Ele era dono de uma fórmula que continha formol e que tardava a decomposição dos defuntos ao parecerem que ainda estavam vivos. Este não sabia da gravidez de sua mãe, a prova disso é que tratava-a com laxantes para acabar com o inchaço de sua barriga.

A menina foi concebida no leito de morte de seu pai, que havia sido picado por uma cobra enquanto trabalhava como jardineiro da casa do Professor Jones. Contrariando as ordens de seu patrão, Consuelo leva o índio para seu quarto para tentar salvá-lo. Professor Jones queria reunir um número significativo de representantes de diversas profissões e assim montar um museu de estátuas humanas, por esse motivo pediu para Consuelo não tratá-lo, pois logo iria morrer.

É nesta cena que ocorre a primeira manifestação de erotismo na obra de Isabel Allende. Consuelo, por pena do índio, tenta amenizar seu sofrimento, o leva para seu quarto com a ajuda da cozinheira e deita-o em sua cama. Lhe retira o veneno da cobra através de sucções com a boca mas mesmo assim, o índio

padece. Sua perna começa a esfacelar-se e é neste momento que Consuelo percebe que o índio lhe responde de maneira afirmativa aos seus cuidados.

A inesperada ereção conseguiu comover o seu coração de virgem amadurecida e quando ele lhe pegou por um braço e a olhou suplicante, ela compreendeu que tinha chegado o momento de justificar o seu nome e de consolar de tanta desgraça. Fazendo as contas aos seus trinta e tantos anos de vida, chegou à conclusão que não tinha, nem conhecido nem procurado o prazer, convencida que estava de que era um assunto que só dizia respeito aos protagonistas dos filmes. Resolveu dar-se esse prazer e simultaneamente oferecê-lo ao doente, tentando que assim ele partisse mais feliz para o outro mundo. (ALLENDE, 2001, p.18)

É neste cenário que ocorre o encontro amoroso de Consuelo e do índio jardineiro e, assim, justifica-se o erotismo presente na personagem Eva Luna. Eva herdou não só o dom de narrar histórias de sua mãe, mas também a força do índio que cuidava das plantas, elemento fundamental que lhe permitiu que tivesse coragem diante das mais variadas situações que enfrentou no desenvolver da trama.

Tirou a bata de algodão, o saiote, os culotes de linho, desfez a trança que, como exigia o padrão, trazia enrolada na nuca. O longo cabelo lhe caiu pelo corpo e assim vestida, com o seu melhor atributo de beleza, montou no moribundo com grande delicadeza, para não lhe perturbar a agonia. Não sabia lá muito bem como fazer, por que não tinha experiência nenhuma dessas coisas, mas o que lhe faltava em conhecimento lhe foi dado quer pelo instinto quer pela boa vontade. Debaixo da pele escura do homem, os músculos retesaram-se e ela teve a sensação de cavalgar sobre um animal grande e bravo. Sussurrando-lhe palavras recém inventadas e secando-lhe o suor com um trapo, deslizou até ao sítio exato, movendo-se com discrição, como uma esposa acostuada a fazer amor com um marido velho. Ele virou a para a abraçar com a pressa imposta pela proximidade da morte, e o breve gozo de ambos alterou as sombras dos cantos. Assim fui concebida, no leito de morte do meu pai. (ALLENDE, 2001, p. 18-19)

Segundo Bataille, a cena descrita acima nos permite perceber o erotismo dos corpos que é ocasionado pelo sentimento de plenitude do erotismo dos corações. No erotismo dos corpos, a consciência de que será algo passageiro é inevitável. O prolongamento dessa sensação de êxtase é mantido através da continuidade.

#### **4.2 O erotismo juvenil entre a menina Eva Luna e o jovem Humberto Naranjo**

Com o desenrolar da trama, Eva Luna nasce e passa sua infância na casa do Professor Jones, rodeada por múmias humanas e um puma embalsamado de



estimação que muitas vezes imaginava que fosse um cachorro. Quando Eva tem 7 anos, Consuelo morre engasgada e é com essa tragédia que a vida de Eva muda. Ela fica sob os cuidados de sua madrinha, que também trabalhava na casa do Professor Jones.

Para mim começou uma peregrinação de uma casa para outra. A minha madrinha mudava-me de emprego, exigindo cada vez mais dinheiro, mas ninguém estava disposto a pagar generosamente os meus serviços, tendo em conta que muitas raparigas da minha idade trabalhavam sem salário, apenas pela comida. Perdi a conta desse período e agora não consigo recordar todos os lugares onde estive, excepto alguns impossíveis de esquecer como a casa da senhora da porcelana fria, cuja arte me serviu de fundamento, anos mais tarde, para uma aventura singular. (ALLENDE, 2001, p.93)

Com a morte do estudioso, a madrinha de Eva a coloca para trabalhar na casa de um casal de irmãos solteirões. Em virtude do baixo salário, a madrinha de Eva a manda para outra casa. Eva, então, conhece Dona Elvira que se torna sua protetora até o momento em que a menina sai da casa fugida por se desentender com a nova patroa.

Ao ir para a rua, conhece Hubero Naranjo, um menino já vivido que conhece os macetes da vida na rua e com o passar do tempo irá proteger Eva Luna deixando-a sob os cuidados da Senhora.

Logo que a cidade acabou de despertar, Huberto Naranjo pegou-me por um braço e levou-me meia de arrastos ao apartamento da Senhora, um sexto andar de um edifício na rua República, mais bem tratado do que outros do bairro. Abriu-nos a porta uma mulher madura em robe e pantufas com pompons, ainda ensonada e resmungando a ressaca de algum cuidado. Que se passa, Naranjo? Trago-te uma amiga. (ALLENDE, 2001, p. 102)

A Senhora, dona de um bordel, fica surpresa com a visita de Naranjo e aceita Eva Luna para cuidá-la, como se fosse a irmã do jovem rapaz. A leva ao cabeleireiro, lhe dá roupas novas e um pouco de atenção, antes de começar as funções da casa. Naranjo jamais permitiria que a Senhora a colocasse na mesma vida que a das mulheres do bordel.

Sozinha na minha cama abraçava-me à almofada, pedindo que os seios me crescessem depressa e as pernas me engrossassem, mas sem nunca, apesar disso, relacionar Huberto Naranjo com as ilustrações dos livros didáticos da Senhora ou com os comentários das mulheres que eu

conseguiu ouvir. Não imaginava que aquelas cabriolas tivessem alguma relação com o amor, pareciam-me apenas uma maneira de ganhar a vida, como a costura ou a mecanografia. O amor era o das canções e dos romances da rádio, suspiros, beijos, palavras intensas. Queria estar com Huberto debaixo do mesmo lençol, encostada ao seu ombro, dormindo a seu lado, mas as minhas fantasias ainda eram castas. (ALLENDE, 2001, p. 114)

Neste trecho, podemos observar a primeira paixão de Eva Luna, uma paixão infantil que a personagem tem por Humberto Naranjo – aqui, utilizaremos como exemplo de erotismo a imaginação.

Para Bataille, somente quando o sexo envolve a imaginação é que estamos diante de um ato erotizado. Assim, a imaginação é um ponto definidor para o erotismo. Na descrição da cena, não temos uma relação sexual explícita entre Eva Luna e Naranjo, mas a imaginação da personagem nos remete a um ato erotizado na adolescência.

#### **4.3 O erotismo entre Eva Luna e Riad Halabi**

Um dia, aí pelas seis horas da tarde, conheci Riad Halabi. Eu estava na esquina e ele, que passava no mesmo passeio, parou a olhar-me. Levantei a cara e vi um homem de meia idade, corpulento, de olhos lânguidos e pálpebras grossas. Julgo que usava terno claro e gravata, mas lembro-me dele sempre vestido com aqueles impecáveis e leves casacos de algodão que pouco depois eu própria passaria à ferro esmeradamente. (ALLENDE, 2001, p.120)

É através dessa passagem que iniciamos um novo destino para Eva Luna. Depois de ficar aos cuidados da senhora e precisar sair às pressas do bordel pois ele teria sido invadido pela polícia, Eva Luna volta para as ruas.

Riad Halabi a encontra coberta de tristeza e leva-a para a sua casa na colônia de Água Santa. Era um homem bom, de origem turca que havia se casado com Zulema e não possuía filhos. Riad levou Eva Luna para fazer companhia a sua esposa e para que lhe ensinasse a falar espanhol.

Com o passar do tempo, chega à casa de Riad seu parente Kamal que mais tarde seduzirá Zulema com os seus traços misteriosos de rapaz do oriente. Em uma viagem de Riad, Zulema e Kamal se entregam à paixão. Eva Luna testemunha a

cena. Isso contribui para mais tarde lhe causar perturbações com a imagem de Kamal nu.

O amante abandona Zulema que se suicida por tanta tristeza. Nesse momento, Eva Luna é presa e acusada injustamente da morte da mulher de Riad. Após ser libertada, toma coragem e declara seu amor pelo turco.

O prazer eriçou-me a pele e endureceu-me os seios. Dei-me conta de que nunca estivera tão perto de ninguém e que havia séculos que não recebia uma carícia. Peguei-lhe na cara, aproximei-me lentamente e beijei-o longamente nos lábios, aprendendo a forma estranha da sua boca, enquanto um calor brutal me incendiava os ossos, me fazia estremecer o ventre. Talvez ele tivesse lutado por um instante contra os seus próprios desejos, mas imediatamente se abandonou para me seguir no jogo e reconhecer-me também, até a tensão se tornar insuportável e separámo-nos para apanhar ar. (ALLENDE, 2001, p. 175)

Assim temos nessa segunda divisão uma representação do erotismo dos corações, ocasionado pela paixão. Esta irá prolongar o desejo de manter a continuidade, visando uma plenitude dos seres.

#### **4.4 O erotismo presente no reencontro entre Eva Luna e Humberto Naranjo**

Riad Halabí manda Eva Luna para a cidade. Ao chegar, ela procura exaustivamente por emprego e não consegue. Vai à Igreja e encontra Melécio, seu amigo travesti que agora se chama Mimi. Mimi convida Eva para morar em sua casa pois é uma pessoa muito sozinha. Ela aceita e, em seguida, parte à procura de Naranjo.

Eva o encontra e, assim, a paixão da infância ressurgiu diante dos dois. Agora Eva é uma mulher atraente, não aquela menina que vivia suja e que se não fosse Humberto Naranjo ajudá-la não se poderia imaginar o que teria sido dela.

Comecei a viver para o esperar e nessa longa paciência recriei muitas vezes a tarde do primeiro abraço, quando depois de partilhar um café quase em silêncio, olhando-nos com apaixonada determinação, fomos de mãos dadas para um hotel, rebolamos abraçados sobre a cama e ele me confessou que nunca me quisera como irmã e que em todos esses anos não tinha deixado de pensar em mim. (ALLENDE, 2001, p.202)

A história de Eva Luna e Humberto Naranjo dura o tempo suficiente para ela conhecer de perto o mundo das guerrilhas e o da espera por seu amado. Ajuda-o, inclusive, a planejar um ataque à Penitenciária para resgatar alguns membros do grupo de Naranjo que foram presos pela ditadura. Mas com a chegada de Rolf Carlé em sua vida, os destinos de Eva e Naranjo são outros.

#### **4.5 O erotismo entre Eva Luna e Rolf Carlé**

A vida de Eva Luna é narrada em paralelo com a história de Rolf Carlé. Rolf é um jornalista americano que vem para a América do Sul em busca de uma nova vida. Se torna repórter das guerrilhas, pois já foi soldado, e conhece de perto o mundo da guerra.

Rolf conhece Eva Luna através de seu diretor, Aravena. Ele era um símbolo de prestígio no ramo das comunicações. Rolf aprendeu muito com o pretendente de Mimi. Em um jantar organizado por Mimi para mostrar a Aravena seus dotes culinários, Rolf é convidado e assim acaba conhecendo a contadora de histórias. Com o passar do tempo, Eva Luna, Naranjo e Rolf, se empenham para fazer denúncias da ditadura contra o governo.

Através das gravações de Rolf Carlé, Eva Luna tem acesso a realidade das guerrilhas e dessa maneira agrega conteúdos verossímeis ao seu folhetim. Com isso, conseguiram vencer a lei da censura e criticar o governo. Quando lhe é perguntada a veracidade dos fatos, Eva afirma que é pura ficção, pois ela é uma contadora de histórias.

Encontrou-me sentada debaixo de um eucalipto aparentemente a escrever o meu folhetim, mas na realidade, a olhar na sua direção pelo rabinho do olho. Senti que me observava de longe durante alguns minutos. Suponho que finalmente decidiu que já bastava de rodeios, e dispôs-se a expor-me os seus pontos de vista com a maior clareza, dentro das normas de educação que lhe eram habituais. Aproximou-se a passos largos e começou a beijar-me tal como acontece nas novelas românticas, tal como eu esperava que o fizesse há um século, e tal como eu acabara de descrever momentos antes, no encontro dos meus protagonistas em Bolero. (ALLENDE, 2001, p. 280)

Todas essas cenas que foram aqui retratadas nos remetem ao erotismo dos corpos e/ou dos corações. Essas manifestações se assemelham muito uma com a outra. Para retratarmos o erotismo sagrado é necessário que possamos analisar o ato sexual como um ato de sacrifício.

A morte pelo sacrifício é parte fundamental dos rituais religiosos. Na religião a morte é também a fundadora de um novo estado, uma nova realidade. Para Bataille, o erotismo não é limitado à atividade sexual. O erotismo se manifesta também por meio da paixão, da transcendência.

O ato sexual visto como um sacrifício nos remete ao homem, o sacrificador, o homem é um ser que sempre espera devorar. É um ser que deseja matar, pois o que mais almeja é a dor do aniquilamento. O homem pode até recusar essa condição, mas a recusa é um interdito necessário. O desejo de aniquilar está introduzido na natureza humana, pois ela não diferencia a morte de sexualidade.

Bataille cita em sua obra, a violação da mulher em sua primeira relação sexual. Este mito, fundado na tradição dos povos mais antigos, era um exemplo nítido de relação entre amor e sacrifício. Mas esse sentimento se perdeu em função do cristianismo ter repulsa à transgressão.

A morte e sexualidade, que nos remetem à continuidade, são aspectos proibidos e, por isso, desejados. Na Antiguidade dizia-se que a consciência da morte apavorava porque lembrava a todos que morrer é inevitável, agora é preciso reconhecer que o fato de a morte levar à continuidade, torna essa consciência a fonte de um grande desejo: o de se perder nesse estado de fusão, o de morrer e matar.

No prazer erótico, o homem experimenta a mesma totalidade. Por instantes, deixa de ser incompleto para ser completo. Ele se dissolve no outro por meio da sexualidade, da violação de uma regra. É preciso que ocorra essa violência para que haja prazer.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor, o interdito e a transgressão se unem em *Eva Luna*, e o resultado é uma obra que defende a plenitude do erotismo, seja em qual circunstância for. Ao ser narrada a história de uma menina que muda o seu destino através de histórias, Isabel Allende permite a libertação do sensual. Assim a narrativa apresenta três elementos unidos pela temática e definidos pelas categorias fundamentais do erotismo, conforme Georges Bataille: interdito e transgressão.

Assim, o próprio destino funciona como expressão de interdito e a personagem que Eva Luna assume de contadora de histórias assume a condição de transgressão. Pois ela é uma menina que está destinada a sofrer, que vai morar na rua, na casa de patrões e também num prostíbulo da cidade. O destino da personagem é muito cruel, é graças a transgressão da personagem que na medida que o tempo passa é possível a mudança.

Ao narrar a trajetória dos três personagens principais, Eva Luna, Humberto Naranjo e Rolf Carlé, a escritora chilena realiza um encontro de sua literatura com as teorias de Bataille: indivíduos permeados pelo desejo de transgredir e conhecer, impedidos pelo temor da morte, afinal de contas, a transgressão é o caminho para ela. Em *Eva Luna*, esse movimento de vida e morte se manifesta não apenas na história dos três principais personagens, mas também através de Riad Halabí, da Madrinha e de Melécio.

A narrativa revela os desejos mais secretos dos personagens, suas práticas obscenas disfarçadas muitas vezes pelo bom humor, como quando narra as aventuras de Melécio no bordel da Senhora. Essa característica pitoresca faz com que sejam suavizados acontecimentos muitas vezes vinculados ao erótico, como quando Eva Luna secava o solteirão como um bebê, ou lhe dava beijos no nariz e este era comparado ao seu falo, quando trabalhava em uma dessas casas que contratam meninas sem estudo para realizar atividades domésticas. Assim, mesclando a tristeza com a alegria, sucede a liberação de conteúdos proibidos que, muitas vezes, passam despercebidos pelo leitor.

Em *Eva Luna* podemos perceber um esforço muito grande da narrativa para romper com as regras pré-estabelecidas ao criar uma personagem transgressora

como Eva. Uma menina que, com a morte da mãe, vai para a rua, ficando a mercê da própria sorte, acaba morando num bordel, fica sob os cuidados de estranhos e se torna escritora com a ajuda de seu amigo travesti. Perde sua virgindade aos 17 anos com o seu pai de coração, mantém uma relação amorosa com o guerrilheiro Humberto Naranjo e, depois, segue seu destino de escritora ao lado de Rolf Carlé.

Através desse percurso de abandono e completude em que Eva narra sua história, acaba traçando um caminho marcado pela palavra e pelo erotismo dos corpos e/ou dos corações. É por meio dessas e outras aventuras que a obra vai mostrar questões acerca do desejo. Primeiro, ao nascer, Eva herda de sua mãe não só o dom de contar histórias mas também o erotismo à flor da pele.

Depois vai para a rua e conhece Humberto Naranjo, o protagonista de sua paixão infantil, que a protege mantendo-a aos cuidados da Senhora, a dona de uma casa noturna. Ao sair do bordel, vai para a rua e encontra Riad Halabí - que a leva para o povoado de Água Santa e acaba se tornando como um pai para ela.

Com a morte de Zulema, Eva declara seu amor por Riad que a faz perder sua virgindade e acaba rejeitando-a em função dos comentários da vizinhança. A partir da descoberta de sua sexualidade, a protagonista se torna outra pessoa, mais madura e determinada. Assim, após ser rejeitada, Eva regressa para a Capital e encontra Melécio e também reencontra Humberto Naranjo, com quem vive a história de amor dos tempos da infância e acaba conhecendo Rolf Carlé com quem irá viver mais tarde.

Para finalizar, a carência de Eva é suprida pela escrita quando começa a escrever suas histórias. A escrita é um mecanismo de sobrevivência, de transgressão. Ela salva Eva Luna da melancolia, da depressão ou até mesmo da autodestruição. E também pode-se dizer também que a salva da pobreza, pois é graças a isso que se torna uma escritora e se mantém em todos os lugares pelo seu poder da palavra.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERONI, Francesco. **O erotismo: fantasias e realidades do amor e da sedução**. Trad. Élia Edel. São Paulo: Círculo do Livro, 1986, 198 p.

ALLENDE, Isabel. **Eva Luna**. Barcelona: Plaza & Janés, 1999, 286 p.

\_\_\_\_\_. **Eva Luna**. Trad. Rosemary Moraes. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 286 p.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987, 255 p.

FREUD, Sigmound. **Pulsiones y destinos de pulsión**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1985, 140 p.

PLATÃO. **O banquete**. Trad. José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.